



Inteligência artificial Outro sotaque

Startup francesa é a esperança da Europa na corrida pela IA

— A Mistral recebe apoio de líderes europeus, entre eles o presidente da França, para competir com gigantes como a OpenAI e o Google

NOVA YORK

Arthur Mensch chegou para uma palestra no mês passado em um centro tecnológico em Paris usando jeans e carregando um capacete de bicicleta. Ele tinha uma aparência despretensiosa para uma pessoa que é a esperança da Europa para contrabalançar o domínio dos EUA e da China no campo da inteligência artificial (IA).

Poderio
Enquanto a OpenAI
levantou US\$ 13 bilhões,
até o momento a Mistral
arrecadou US\$ 540 milhões

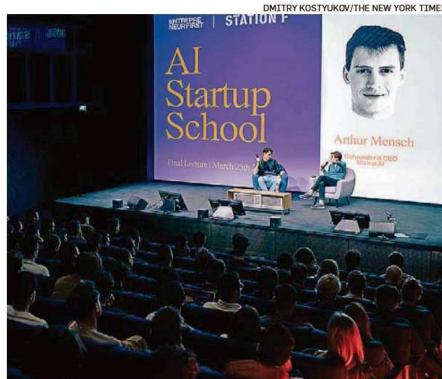
Mensch é o executivo-chefe e fundador da Mistral, considerada por muitos como uma das mais promissoras concorrentes da OpenAI, dona do ChatGPT, e do Google.

Muitos interesses europeus dependem de Mensch, cuja empresa ganhou destaque apenas um ano depois que ele a fun-

dou em Paris com dois amigos de faculdade. Enquanto a Europa se esforça para se firmar na revolução da IA, o governo francês destacou a Mistral como sua maior esperança na área — fez lobby com os legisladores da União Europeia para garantir o sucesso da empresa.

A IA será incorporada rapidamente à economia global na próxima década, e legisladores e líderes empresariais da Europa temem que o crescimento e a competitividade sejam prejudicados se a região não acompanhar esse ritmo. Por trás das preocupações, está a convicção de que a IA não deve ser dominada por gigantes da tecnologia, como a Microsoft e o Google, que podem determinar padrões globais em desacordo com a cultura e a política de outros países.

“O problema de não haver representante europeu é que o roteiro da IA é definido pelos EUA”, diz Mensch, que há apenas 18 meses trabalhava como engenheiro no laboratório DeepMind do Google em Paris, criando modelos de IA.



Fundador da startup, Mensch diz que quer criar um 'campeão europeu'

Seus sócios na Mistral, Timothée Lacroix e Guillaume Lampe, também na faixa dos 30 anos, ocupavam cargos semelhantes na Meta.

Em uma entrevista, Mensch disse que “não era seguro confiar” nos gigantes da tecnologia dos EUA para estabelecer regras básicas para uma nova e

poderosa tecnologia que afetaria milhões de vidas. “Não podemos ter uma dependência estratégica”, disse ele. “É por isso que queremos criar um campeão europeu.”

VENTO FORTE. A tecnologia de IA generativa da Mistral surpreendeu ao criar um modelo

que rivaliza com a tecnologia desenvolvida pela OpenAI. Batizada com o nome de um vento forte na França, a Mistral ganhou terreno rapidamente ao desenvolver uma ferramenta de aprendizado de máquina mais flexível e econômica. Algumas grandes empresas europeias estão começando a usar sua tecnologia, incluindo a Renault e o BNP Paribas.

O governo francês está dando apoio total à Mistral. O presidente Emmanuel Macron chamou a empresa de um exemplo de “gênio francês”. O apoio do governo francês é um sinal da crescente importância da IA. Os EUA, a França, o Reino Unido, a China e muitos outros países estão tentando fortalecer suas capacidades domésticas, dando início a uma corrida armamentista tecnológica que está influenciando o comércio e a política externa, bem como as cadeias de suprimentos globais.

Apesar das esperanças depositadas na empresa francesa, muitos questionam se a Mistral conseguirá acompanhar os grandes concorrentes americanos e chineses e desenvolver um modelo de negócio sustentável. Além dos consideráveis desafios tecnológicos de criar uma empresa de IA bem-sucedida, o poder de computação necessário é incrivelmente caro. Enquanto a OpenAI levantou US\$ 13 bilhões (R\$ 69 bilhões), até o momento a Mistral arrecadou o equivalente a US\$ 540 milhões (R\$ 2,8 bilhões). ● NYT

ESTE CONTEÚDO FOI TRADUZIDO COM O AUXÍLIO DE FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E REVISADO POR NOSSA EQUIPE EDITORIAL.

Internet Mau sinal

57% dos brasileiros acessam redes de má qualidade, diz estudo

BRUNA ARIMATHEA

Um novo estudo sobre conectividade no Brasil revelou que cerca de 57% dos brasileiros que têm acesso a uma rede usam internet de baixa qualidade. A pesquisa, divulgada ontem, foi realizada pelo Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br), braço executivo do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br).

De acordo com o estudo, chamado “Conectividade Significativa: propostas para medição e o retrato da população no Brasil”, embora 84% da população tenha internet em casa ou em algum dispositivo móvel e acesse a web pelo menos uma

vez ao dia, uma pequena parcela dispõe de internet considerada satisfatória — que atenda a critérios como velocidade similar à do 4G, dispositivo inteligente e conexão estável.

Diferença regional
No Nordeste, apenas 10%
das pessoas têm internet
considerada satisfatória;
no Sudeste, índice é de 31%

O estudo considerou uma escala de 0 a 9: quanto maior o número, melhor a qualidade da conexão. Nessa relação, cerca de 57% da população se encontra na faixa mais baixa da pesquisa, com pior qualidade

de rede. Aproximadamente 20% estão na faixa intermediária e apenas 22% se encontram na parcela considerada adequada.

“A complexidade do cenário atual, marcado por rápidos avanços tecnológicos, tem exigido um alargamento da compreensão sobre inclusão digital. Considerar o nível de conectividade de um país pela quantidade de usuários de internet entre seus habitantes não é mais suficiente. Os debates mais recentes no Brasil e no exterior enfatizam a necessidade de pensar na conectividade de maneira abrangente”, destaca Alexandre Barbosa, gerente do Cetic.br/NIC.br.

REGIÕES. No Sudeste, 31% das pessoas têm acesso a conexões consideradas satisfatórias, enquanto no Nordeste o índice é de apenas 10%. O Sul do País fica com 27% da população nessa faixa, enquanto no Norte apenas 11% acessam uma rede estável. ●

Celulares Vendas no 1º trimestre

Samsung supera Apple e reconquista liderança

A Samsung recuperou o posto de maior vendedora de celulares do mundo, superando a rival Apple. A fabricante do iPhone havia ocupado o primeiro lugar no consolidado de 2023, desbancando a Samsung pela primeira vez em uma década, mas já perdeu novamente o posto para a sul-coreana.

Segundo a consultoria IDC, no primeiro trimestre de 2024 a Samsung vendeu 60,1 milhões de celulares em todo o mundo, o que representou 20,8% da participação de mercado. Já a Apple vendeu 50,1 milhões de aparelhos (17,3% do mercado). Embora ambas as empresas tenham tido uma queda nas vendas em relação ao primeiro trimestre de 2023, a da Apple foi muito mais acentuada: -9,6%, ante -0,7% da sul-coreana.

Na sequência, vêm as chine-

sas Xiaomi (em terceiro lugar, com 40,8 milhões de unidades), Transsion (em quarto, com 28,5 milhões) e Oppo (em quinto, com 25,2 milhões).

Apesar da queda nas vendas das líderes, houve aumento de 7,8% nas vendas de smartphones em todo o mundo em relação ao mesmo período do ano passado, marcando um terceiro trimestre consecutivo de crescimento.

Segundo a IDC, houve crescimento nos preços médios de venda em função da preferência por modelos mais caros e mais duradouros. Juntamente com outros dados, isso indicaria um fortalecimento do mercado de smartphones. ● HENRIQUE

SAMPÃO

EXCEPCIONALMENTE FELIPE MATOS NÃO
 ESCREVE HOJE